



Iniciativas Inteligentes



Isabel Vaz Serra,
Arqª

Directora da Site Plan,
uma empresa FOCUS group
geral@siteplan.pt

A necessidade de encontrar novos paradigmas urbanos por forma a ir de encontro às mudanças e desafios que as cidades enfrentam, tanto ao nível das alterações climáticas, sociais, de governação, demográficas e outras, tem levado a que as novas políticas europeias (Estratégia Europa 2020) se focalizem na implementação de projetos Smart Cities, que beneficiem do período de programação 2014-2020.

O programa Smart Cities Portugal, é promovido pela INTELI-Inteligencia em Inovação, como entidade gestora do mesmo, através do qual empresas, universidades, parceiros financeiros e entidades públicas como a AICEP, se juntaram para o arranque do projeto em Maio de 2013. Trata-se, no essencial, de colocar ao serviço das cidades e de novos modelos urbanos, soluções e sistemas integrados nas áreas da energia, da mobilidade, das tecnologias de informação e comunicação (TIC), na gestão da água e resíduos, no edificado, etc. O desafio não é apenas tecnológico pela integração de tecnologias diversas a aplicar em várias redes urbanas (estradas, edifícios, redes de energia, etc.). Passa também, em simultâneo, por conseguir pôr a dialogar diferentes atores urbanos: empresas, técnicos, universidades e centros de investigação, municípios e cidadãos.

Incluídas na rede de parceiros do programa Smart Cities Portugal, a Rede RENER- Living Lab para a Inovação Urbana conta com 25 cidades participantes (como Águeda, Almada, Cascais, Coimbra, Bragança, Évora, Matosinhos, Gaia, Lisboa, Faro, entre outras) as quais se propõem a ser "laboratórios" de modelos de desenvolvimento experimental, utilizando soluções inteligentes baseadas em tecnologias de informação e comunicação, em vários campos: na promoção da conectividade urbana conducente à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, na adoção de sistemas que promovam a integração entre a economia e a sustentabilidade ambiental, em projetos de inclusão social e cultural, entre outros. Estes municípios, ao funcionarem como pequenos ou micro laboratório urbanos, visam:

- Incentivar a replicação de conceitos e modelos de sucesso, testados em Portugal;
- Fomentar a criação de novas empresas associadas ao mercado das cidades inteligentes, apoiando o empreendedo-

rismo urbano;

- Promover a inovação nacional em projectos de investimento direto estrangeiro, associados a cidades inteligentes;
- Incentivar as cidades portuguesas a desenvolver projetos urbanos inteligentes, adaptados às especificidades territoriais de cada uma;
- Fomentar a avaliação do impacto das estratégias e projectos smart, na qualidade de vida da comunidade;
- Afirmar as empresas e as cidades portuguesas no mercado internacional das cidades inteligentes, com o estabelecimento de sinergias com redes comerciais, territoriais e de conhecimento internacionais;

Se em territórios como a Ásia e o Médio Oriente, as cidades são criadas a partir do zero e os projectos de smart cities a elas associados, são muito focados nas tecnologias e nos negócios (Masdar City), na Europa, como em Portugal, pelas especificidades históricas, pelo património cultural e arquitetónico, pelo contexto económico e social, os projetos de smart cities são mais vocacionados para a reabilitação e regeneração urbana, para eficiência energética dos edifícios, para mobilidade elétrica, para a inclusão social, etc.

As abordagens são diferentes; o objectivo é comum: promover o desenvolvimento e a produção de soluções urbanas inovadoras para cidades de forma integrada, com vista à estruturação da oferta e à sua valorização em mercados internacionais. Diversas conferências estão a decorrer na Região Sul da Ordem dos Engenheiros, sobre "Smart Cities", a mais recente subordinada ao tema "Edifícios e Património". Tal como referido na sessão, sendo os edifícios responsáveis por cerca de 30% dos consumos de energia, estes têm que necessariamente passar a integrar soluções mais inteligentes, como sistemas mais eficientes de ar condicionado, de eletricidade, sistemas de armazenamento de energia e de aproveitamento de energia solar.

A atualidade e a pertinência do tema para o desenvolvimento e qualificação das nossas cidades, é de extrema relevância, pelo que se espera das ordens profissionais e associações, uma forte dinâmica no envolvimento dos diversos profissionais que se dedicam ao planeamento e ao ordenamento do território, através da divulgação, apresentação de boas práticas e planos de formação específicos.